

'UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO

TAMIRES CRISTINA DE SOUZA

ECOTURISMO NO PARQUE ESTADUAL DO GUARTELÁ

PONTA GROSSA - PR

2022

TAMIRES CRISTINA DE SOUZA

ECOTURISMO NO PARQUE ESTADUAL DO GUARTELÁ

Projeto de pesquisa apresentado para obtenção do título de Bacharel em Turismo na Universidade Estadual de Ponta Grossa, Disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo II.

Orientador(a): Prof. Leandro Baptista

PONTA GROSSA - PR

2022

SUMÁRIO

1 TEMA	3
2 PROBLEMA	4
3 JUSTIFICATIVA	5
4 OBJETIVOS	6
4.1 OBJETIVO GERAL	6
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	6
5 METODOLOGIA	7
6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
7 CRONOGRAMA	9
REFERÊNCIAS	10
APÊNDICES	11
ANEXOS	12

1 TEMA

ECOTURISMO NO PARQUE ESTADUAL DO GUARTELÁ

2 PROBLEMA

QUAIS OS IMPACTOS POSITIVOS E NEGATIVOS QUE OCORREM COM A PRÁTICA DA ATIVIDADE DE ECOTURISMO NO PARQUE ESTADUAL DO GUARTELÁ?

3 JUSTIFICATIVA

O turismo sendo o ato de se deslocar de uma localidade que seja fora do seu habitual e partindo para outra onde esse turista vai entrar em contato com uma cultura, tradições e particularidades que sejam diferentes das suas, de modo que esse local acabe trazendo esse novo conhecimento para quem vai visitar, e assim fazendo com que o visitante acabe desfrutando de toda a infra-estrutura que foi planejada e pensada para que esse ele tenha o maior aproveitamento e atinja suas expectativas. De modo, que não somente o turista vá se beneficiar, mas também a população local, com um aumento na economia local, gerando novos empregos para os moradores, fazendo que os habitantes locais valorizem sua cultura, suas tradições, suas belezas naturais e patrimônios que neste local estão presentes.

O Ecoturismo sendo um dos segmentos do turismo, tem por objetivo preservar, valorizar, conservar, gerar aumento na economia local e minimizar os impactos causados pela atividade turística. Como o ecoturismo é uma atividade que vem crescendo nos últimos anos, devido ao aumento de pessoas em busca de atividades em áreas naturais na busca de se ter uma vida mais saudável, fugindo do agito das grandes cidades. Também vem sendo fonte de diversas pesquisas e trabalhos que tentam compreender essa nova mudança que se vem ocorrendo com o passar dos anos, analisando a mudança no comportamento do turista e quais serão os impactos que poderá vir ocorrer com a cada vez mais crescente prática do ecoturismo nas áreas naturais.

Assim vendo que o ecoturismo vem tendo crescimento, neste trabalho vai ser feita uma relação dos impactos positivos e negativos que vem ocorrendo com a prática do ecoturismo no Parque Estadual do Guartelá, vendo como se é realizada a atividade no parque, e se ela tem sido executada de forma correta com os princípios da atividade.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Analisar quais são os impactos positivos e negativos que ocorrem no Parque com a prática da atividade de ecoturismo.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- A) compreender como funciona a atividade de ecoturismo.
- B) identificar os pontos positivos e negativos do ecoturismo.
- C) Verificar os benefícios que a prática de ecoturismo trás para as unidades de conservação onde se é realizada.

5 METODOLOGIA

O presente trabalho tem por objetivo geral analisar e compreender quais são os impactos negativos e positivos com a realização da prática da atividade de ecoturismo, e o que ela trás para as unidades de conservação onde ela está inserida, tendo como base para a pesquisa o Parque Estadual do Guartelá, se a prática da atividade vem seguindo os seus conceitos e princípios, se é realizado dentro dos requisitos corretos que a atividade tem como base para a sua realização.

Este documento está estruturado da seguinte forma: Tema, Problema, Justificativa, Objetivos, Fundamentação Teórica, Cronograma, Referências, Apêndices e Anexos, que serviram como norteadores para a realização da pesquisa e pontuar quais foram os meios para se chegar a resposta sobre o problema proposto para o devido trabalho de conclusão de curso.

Neste capítulo, seguem os precedimentos metodológicos que serão realizados para realização da pesquisa, na qual a metodologia está classificada na linha de pesquisa de Ciências Sociais e Aplicadas, Turismo e Ecoturismo.

- A pesquisa vai ter um caráter de natureza de pesquisa aplicada, tendo em vista o conhecimento sobre tema e trazer uma solução para o problema.
- Pesquisa qualitativa: verificar como esta sendo realizado a atividade de ecoturismo no Guartelá, com conversa via Google Meet com funcionário ou gestor do parque.
- Pesquisa exploratória: com o intuito de trazer uma familiaridade com o problema proposto, por meio de um levantamento bibliográfico.
- Pesquisa bibliográfica através de artigos, livros e documentos disponíveis na internet. Estudo de caso, sendo um estudo aprofundado em específico, neste caso o Parque Estadual do Guartelá.

6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

6.1 Turismo

Segundo a Organização Mundial de Turismo (OMT,1994, apud Kundlatsch, Moreira, 2015), o turismo abrange as atividades que são feitas pelas pessoas no período das suas viagens em lugares que são diferentes do seu habitual um por tempo menor que um ano, seja por negócios, lazer ou outros.

Para Lage e Melone (2000, apud Kundlatsch e Moreira, 2015) não é possível se fazer uma definição específica sobre o que é turismo, para eles não se há dúvida de se tratar de uma atividade socioeconômica, por que ela cria serviços e bens para a população. Pois, se trata de uma atividade que inclui um deslocamento breve, abrangendo diferentes componentes essenciais, como transporte, alojamento, alimentação e o entretenimento como lazer e atrações.

Diante da complexidade que o turismo é, ele precisa ser tratado no âmbito multidisciplinar, em particular no conjunto das ciências sociais, incluindo aspectos geográficos - históricos, os sociológicos, psicológicos, antropológicos, econômicos e jurídicos, sendo além desses, acrescentando aspectos culturais, ecológicos e políticos e outros (Groote, apud Rodrigues, 2001, p.41, Kundlatsch e Moreira,2015).

6.2 Turismo de natureza e turismo em áreas naturais

A EMBRATUR define o turismo em áreas naturais como sendo o“Conjunto de atividades turísticas que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas” (EMBRATUR/94, apud Moreira, Santos, 2013, p.9).

O turismo em áreas naturais vem para conectar o homem e a natureza, buscando a preservação dos locais e seus recursos para as próximas gerações. Swardbook (2000) afirma que é necessário satisfazer os desejos do turista, das comunidades locais, sem comprometer a capacidade das futuras gerações de satisfazerem suas próprias necessidades. Assim o turismo em áreas naturais é aquele que ocorre em harmonia com a natureza e visa a conservação dos recursos naturais para as futuras gerações (apud Silva, Silva, 2014, p,170).

Silva, Silva (2014, p.170) afirmam que dentre os aspectos positivos do turismo em áreas naturais é que ele contribui para a divulgação do local e também estimula a criação de decretos e leis, visando á elaboração e á execução de programas com o intuito de desenvolver o turismo ao mesmo tempo assegurar a preservação da áreas.

E segundo Ansarah (2001, p.30, apud Silva, Silva, 2014, p.175) “o turismo deve ser estudado e direcionado para o desenvolvimento sustentável, sendo o conceito eficaz para alcançar metas de desenvolvimento sem esgotar os recursos naturais e culturais nem deteriorar o meio ambiente”.

O “turismo de natureza é efetuado como um meio de diversificação de economia nas áreas preservadas de vegetação (Bras, 2000). Já de outro lado “o turismo em áreas naturais compreende os recursos naturais como água, solo e ar e os elementos da biodiversidade como flora e fauna, sendo conservados em menor e maior grau (Bassinello, Oliveira, Oppliger, 2022).

O turismo sustentável está ligado a integridade ambiental, desenvolvimento sociocultural e econômico. Essa tríplice da sustentabilidade tem por base garantir que haja a conservação dos recursos culturais e naturais (Deroux, 2010; Falcão e Gomes,2012; Niedziolka,2014, apud Kraus, Ricci, Santos, Santos, p.253, 2018).

Os objetivos do turismo sustentável estão atrelados a uma estratégia que tem por visão o aumento do número de visitantes que são envolvidos com os princípios sustentáveis. Mas para se atingir esse objetivo é necessário que se sigam aspectos específicos (Niedziolka,2014, apud Kraus, Ricci, Santos, Santos, p.253,2018).

De acordo com McKerher (2002, apud Nascimento, Viana, 2009, p.80), o turismo de natureza abrange turismo de aventura, ecoturismo, turismo educacional, dentre outros tipos de experiências que são proporcionadas pelo turismo no ar livre e alternativo. Sendo um dos segmentos com mais rápido crescimento em alguns países.

O turismo fundamentado na natureza é para vários países um componente chave para a indústria do turismo (Eagles,2001). Eagles pontua ainda que este setor de turismo depende de forma fundamental de dois componentes: níveis de satisfação do consumidor e níveis de qualidade ambiental, havendo um crescimento suficiente para poder ser subdividido em diversos segmentos de mercados diferentes (Nascimento, Viana, 2009, p.80).

Eagles (2001, apud Nascimento, Viana, 2009, p.80) usando uma metodologia que baseia-se nas motivações, identifica ao menos quatro nichos de mercado no turismo com base na natureza: turismo de aventura, ecoturismo, campismo e vida selvagem. Mas, segundo o autor, também podem ser identificados outros segmentos.

Para Silva (2006, apud Martins, 2018, p.94) o termo turismo de natureza não é muito utilizado, mas é o mais correto para referir-se às atividades feitas na natureza que não são relacionadas a princípios preservacionistas e conservacionistas e outros vistos no ecoturismo.

O turismo de natureza é uma atividade do turismo que pode ocorrer dentro ou fora de áreas protegidas, sendo manifestado na paisagem de modo que a natureza se transforma em um produto (Martins,2018). Assim, percebe-se que o turismo de

natureza é toda atividade turística realizada em locais onde a paisagem é o seu atrativo principal. Acontecendo independente da presença de estruturas formais, sendo movido basicamente pelos interesses de mercado, mesmo que não ocorra necessariamente uma preocupação social e ambiental. Essa atividade do turismo se motiva pelo lócus da natureza (descanso, retorno as raízes, risco ou lazer) (Martins, 2018, p.94).

Segundo Silva (2006, p.86, apud Martins, 2018, p.94):

Considera-se, assim, o turismo de natureza um segmento do mercado turístico que agrega tipologias turísticas, cujos produtos advêm, prioritariamente, de ambientes naturais conservados ou estão correlacionados diretamente a eles, os quais mantêm certo equilíbrio dinâmico devido à pouca presença de impactos ambientais. Corresponde a um segmento de mercado que super valoriza o contato e a interrelação com a natureza, em contraponto com o urbano, por meio da percepção e realização de experiências pouco convencionais em áreas urbanas. Independentemente da intensidade do fluxo turístico, causa impacto ambiental durante sua prática, o que muitas vezes compromete, ao longo do tempo, a qualidade do produto turístico oferecido.

Precisa se destacar a importância de tratar o turismo de natureza como um segmento que retrata a prática do turismo que ocorrem na natureza e desvincular do princípio do ecoturismo, mas que várias vezes, em função de interesses de poder público e de mercado, acaba se sobressaindo a esse. Assim, a natureza se torna um produto de mercado e do poder público no turismo de natureza, de modo que se distancia do princípio de conservação e do desenvolvimento local (Martins, 2018, p.99).

6.3 Ecoturismo

Na definição da EMBRATUR o ecoturismo é o “conjunto de atividades turísticas que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas”(EMBRATUR/94, apud Moreira, Santos, 2013, p.9).

Se tem muitas definições para o termo ecoturismo. Um dos primeiros a definir e utilizar a atividade de ecoturismo foi Ceballos Lascuràin, na década de 1980, dando o conceito de ecoturismo como:

A realização de viagens para áreas naturais não perturbadas ou contaminadas, com o objetivo de admirar, gozar e estudar a paisagem, sua flora e fauna assim como as culturas passadas e presentes em tais áreas (Ceballos Lascuràin, 1987, apud Nascimento, Viana, 2009, p.81).

A ideia central do ecoturismo é gerar uma consciência maior sobre o turismo e a ligação das pessoas com a natureza, levando o visitante a participar mais profundamente com a comunidade local e com o meio ambiente (Feeway viagens,2020).

As atividades realizadas no âmbito do segmento do ecoturismo são observação da fauna, flora, observação de formações geológicas, visita a cavernas,caminhadas, mergulho livre e trilhas (((o))eco, 2015).

Devido a preocupação com os danos causados pelo turismo, o aumento de consciência sobre os cuidados com o planeta, os movimentos crescentes sobre sustentabilidade, a procura por lugares de relaxamento e distanciamento do meio urbano acelerado, geraram a procura por atividades ligadas a natureza e o aumento da demanda pelo segmento de ecoturismo.

Para Beni (2004, p.427, apud Pietrochinski, Silva, 2008, p.20) o ecoturismo é:

“deslocamento de pessoas a espaços naturais, protegidos e delimitados pelo Estado ou controlados por ONGs. Pressupõe sempre a utilização controlada da área com planejamento de uso sustentável de seus recursos naturais e culturais, por meio de estudos de impacto ambiental,estimativa de capacidade de carga e suporte do local, monitoramento e avaliação constante, com plano de manejo, sistema de gestão responsável”.

O ecoturismo tem como princípio diminuir o impacto das visitas nos locais, a criação de respeito e consciência ambiental, proporcionar experiências positivas para os anfitriões e visitantes, fortalecer os povos locais culturalmente e financeiramente, conscientizar os turistas sobre clima ambiental, político e social do país (Freeway viagens, 2020).

Apesar do ecoturismo ter o objetivo de minimizar os impactos do turismo, ele também pode ter impactos nas áreas naturais onde está inserido como a perda de valores culturais tradicionais, pressão para exploração das áreas turísticas, descaracterização da paisagem, poluição sonora, do ar, das águas e do solo,alteração na reprodução, desmatamento e erosão em tilhas, estradas inadequadas, caça e pesca

O ecoturismo é um segmento da atividade de turismo que usa de modo sustentável o patrimônio cultural e natural, incentivando a conservação do local e visa a criação de uma consciência ambientalista, por meio da interpretação do ambiente, assim promovendo o bem-estar das populações que estão envolvidas (Grupo de Trabalho Interministerial em Ecoturismo: MICT/MMA/EMBRATUR/IBAMA/EMPRESARIOS, CONSULTORES, apud Pires, p.83, 1998).

O ecoturismo é toda atividade de turismo feita em área natural que tem por objetivo o conhecimento e observação da fauna, flora e aspectos cênicos com ou

sem sentido de aventura, realização de pesquisas científicas e práticas de esportes (conceito adotado pela 1 Bienal de Ecoturismo de Canela, relatório preparatório, 1995, apud Pires, p.83, 1998).

O ecoturismo é a prática de turismo esportivo, de lazer ou educacional em áreas naturais, que usa de modo sustentável do patrimônio cultural e natural, incentivando sua conservação, promovendo a formação de uma consciência ambientalista garantindo o bem-estar das populações inseridas (IEB - Instituto de Ecoturismo do Brasil, 1996, apud Pires, p.83, 1998).

Já Ruschmann (1995, apud Pires, p.84, 1998) vê o ecoturismo como viagens feitas por empresas que são especializadas tendo o objetivo de promover ao turista um convívio com a natureza, que respeitem os princípios de desenvolvimento socioeconômico dos destinos que promova a sustentabilidade e a educação ambiental dos lugares visitados.

O ecoturismo assim como o turismo de aventura, são subsegmentos do turismo de natureza, embora somente o ecoturismo tenha ligação com o turismo cultural e rural, o que não ocorre com o turismo de aventura (Wood, 2002, apud Nascimento, Viana, 2009, p.81). Embora o ecoturismo seja a versão mais sustentável do turismo de natureza é evidente que todas as atividades do turismo, sejam elas em negócios, conferências, férias, feiras de promoção a saúde e bem-estar, aventura ou congresso, devem ter como objetivo a sustentabilidade (Wood, 2002, apud Nascimento, Viana, 2009, p.81).

Pires (2003, p.484, apud Martins, 2018, p.90) coloca que:

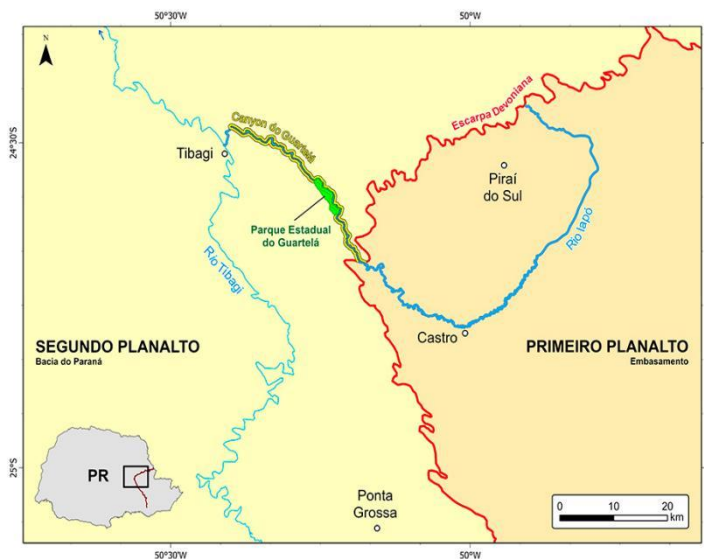
A partir do reconhecimento de que o ecoturismo implicava, antes de tudo, a opção por ambientes naturais integros e por manifestações culturais autênticas, mas também a afirmação dos pressupostos de responsabilidade ambiental, de compromisso conservacionista e de envolvimento das populações locais, foi se consolidando uma base conceitual assentada em um conjunto de ideias que consubstanciam no que atualmente se difunde como princípios, componentes ou características do ecoturismo.

Soldatelli (2005, p.518, apud Martins, 2018, p.91) com respeito da prática de mercado, coloca que: “a expressão ecoturismo tem forte apelo comercial e conscientemente ou não, é vendida, na maioria das vezes, sem o que o produto ou serviço oferecido corresponda conceitualmente à sua definição teórica”.

Fennel (2002, apud Martins, 2018, p.98) coloca que o ecoturismo tem uma legislação específica e é uma forma sustentável de turismo, que tem foco no aprendizado e experiência sobre a natureza. Tratando-se de uma espécie de turismo feito para manter um pequeno impacto e que tem comprometimento com a preservação e conservação da área.

6.4 Parque Estadual do Guartelá

O Parque Estadual do Guartelá fica localizado no município de Tibagi, na microrregião de Telêmaco Borba, na porção centro-leste do Estado do Paraná, localizado no Segundo Planalto Paranaense, à margem esquerda do Rio Iapó (Retzlaf, Stipp, 2004).



fonte: Super Interessante

O Parque Estadual do Guartelá, foi criado a partir do decreto 1.229 de 27 de março de 1992, possuindo 798,9748 ha e 32km de extensão, protegendo uma área com rico patrimônio arqueológico e natural da região do cânion do Rio Iapó. O objetivo da criação do parque é de assegurar a preservação dos ecossistemas típicos da região, dos locais de beleza cênica, como cachoeiras e cânions, pinturas rupestres, de nascentes, fontes e espécies de flora e fauna nativas, além de organizar o crescente fluxo turístico na área (IAT).

O parque possui dentro do seu território duas trilhas para os turistas, a Ponte de Pedra, os Painéis do Semidouro e o Cânion do Rio Iapó (SETUR). O parque é uma Unidade de Conservação, classificado como categoria de Proteção Integral segundo o SNUC, tendo como objetivo a preservação da natureza, sendo admitido o uso indireto dos seus recursos naturais, com exceção dos casos previstos na lei (Pietrochinski, Silva, 2008, p.26).

O nome do Parque vem da sua localização no bairro Guartelá de Cima (IAT). Há muitas versões para o surgimento do nome “Guartelá”, a versão mais aceita é de

que um morador da região mandou prevenir um compadre vizinho do ataque de índios caingangues, transmitindo-lhe a advertência: “Guarda-te lá, que cá bem fico”, da qual derivou a palavra Guartelá (Lange, 1994, apud Melo, 2002, p.281).

Segundo Pinheiro (2006, p.123), o Parque Estadual do Guartelá, é considerado como um bom destino para o turismo em áreas naturais, na modalidade ecoturismo o qual incrementa a economia regional e municipal.

Choida (2013, apud Balieiro, Moura, Vitto, 2019, p.364) aponta que durante muito tempo a visitação no Canyon ocorreu de forma desordenada, causando muitos impactos ambientais negativos, como por exemplo a degradação de áreas arqueológicas e histórico-culturais, a pesca predatória, a intensificação da erosão do solo após o início da construção da rodovia PR-340 em 1991 e a visitação massiva. Após a área foi transformada em Unidade de Conserva o, administrada pelo governo do Paraná, tornando-se, em 1992, através do decreto o Parque Estadual do Guartelá.

Assim, o Parque Estadual do Guartelá tendo em vista que sem medidas reguladoras os impactos causados no local seriam muitos, como a destruição da vegeta o, destruição do solo, poluição, destruição de seu patrimônio, entre outros. A partir dos danos decorridos da m  organização, o parque tendo como objetivo a preserva o e conserva o de seu rico ecossistema, adotou medidas para reduzir os impactos e passou a restringir e a proibir algumas atividades, como a proibi o de acampamentos e churrascos dentro do local, proibiu os visitantes de alimentar e assustar os animais, não é permitido andar fora das trilhas demarcadas, não é permitido deixar lixo nos locais e banhos somente nos locais autorizados. As trilhas e as placas informativas do parque são feitas de madeira, para não agredir em o meio ambiente.

No parque se tem dois tipos de trilhas   básica que se pode fazer sozinho, sem a necessidade de contratar um guia, na básica se pode contemplar os panelões, o mirante e a cachoeira. E a trilha completa que o próprio parque exige que se faça com a presença de um guia, que faz o tour por todo o parque, descendo até as pinturas rupestres.

Para a trilha completa o parque exige que o máximo de pessoas em um grupo seja 10 pessoas por guia, mas não se pode ter dois grupos no mesmo horário fazendo o passeio, mesmo que se tenha mais de um guia, o parque não oferece guias, essa parte fica ao turista procurar e contratar um guia.

Dentro do parque nos pontos como mirante, cachoeira e panelões fica uma pessoa do IAT para dar instruções aos visitantes que estão ali sem a presença de um guia, caso algum acabe por fazer algo que vá destruir algo dentro do parque e instruir os visitantes a subirem para ir embora quando o parque estiver fechando.

O Plano de Manejo do Parque Estadual do Guartelá está desatualizado, o plano data do ano de 2002, sendo assim o plano do parque tem 20 anos. É nítido que ao longo desses 20 anos o parque sofreu muitas mudanças que necessitam que o plano do parque seja atualizado.

REFERÊNCIAS

BALIEIRO, Matheus; MOURA, Jeani; VITTO, Douglas. Entre paisagens e territórios paranaenses: o trabalho de campo no canyon quartelá. **III Encontro Luso-brasileiro de Patrimônio Geomorfológico e Geoconservação**. “A geoconservação no contexto do Antropoceno: Desafios e Oportunidades” 2019.

BASSINELLO, P.Z.; OLIVEIRA, A.K.M.; OPPLIGER, A. Turismo em áreas naturais: as diversas modalidades e a diferença entre contextos mercadológico e acadêmico. **Caderno de Geografia**. (2022) v.32, n.70.

Canyon do Quartelá revela parte da história do Supercontinente Gondwana. **Super Interessante**. Disponível em: <https://super.abril.com.br/coluna/deriva-continental/canyon-do-quartela-revela-parte-da-historia-do-supercontinente-gondwana/>. Acesso em 18 de novembro de 2022.

Ecoturismo: O que é, Práticas e Melhores Destinos do Brasil. **Freeway Viagens**.

Disponível em: <https://freeway.tur.br/blog/ecoturismo>. Acesso em 18 de novembro de 2022.

Quartelá. **Setur- Tibagi**. Disponível em:

<https://tibagi.pr.gov.br/turismo/quartela.html>. Acesso em 18 de novembro de 2022.

Impactos do Ecoturismo. **Ambientebrasil**. Disponível em:

https://ambientes.ambientebrasil.com.br/ecoturismo/artigos/impactos_do_ecoturismo.html. Acesso em 18 de novembro de 2022.

KRAUS, C.B.; RICCI, R.M.G.; SANTOS, G.; SANTOS, P. Pesquisa empírica: turismo em áreas naturais e o uso do marketing sustentável. **Revista de Turismo Contemporâneo - RTC**, Natal, v.6, n.2, p.251 - 269. jul/des. 2018

KUNDLATSCH, C.; MOREIRA, J.C. Turismo em áreas naturais: uma perspectiva para a educação ambiental. In: **Forum Internacional de Turismo do Iguassu**, 9,2015, Foz do Iguaçu. Anais [...]. Foz do Iguaçu: 2015

MARTINS, C.S. Patrícia. As paisagens da faixa de fronteira Brasil/Bolívia: complexidades do Pantanal Sul-Matrogrossense e suas potencialidades para o turismo de natureza. **Universidade Federal da Grande Dourados**. Faculdade de Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação - Doutorado em Geografia. Dourados - MS 2018.

MELO, Mário. Canyon do Guartelá, PR, profunda garganta fluvial com notáveis exposições de arenitos devonianos. **Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil. 1 ed. Brasília: PNP/CPRM - Comissão Brasileira de Sítios Geológicos e Paleontológicos (SUGEP)**, 2002, v.1, p.279-288.

MOREIRA, Jasmine; SANTOS, Manoel. Itaimbé do Guartelá Ecoturismo: Sustentabilidade e Valorização da História e Cultura dos Guartelano. **VII Fórum Internacional de Turismo do Iguassu**, 12 a 14 de junho de 2013.

NASCIMENTO, A.L. Marcos; VIANA, C. Fernanda. O turismo de natureza como atrativo turístico do município de Portalegre Rio Grande do Norte. Campinas, SETUR/SBE. **Pesquisa em Turismo e Paisagens Carsticas**, 2(1). 2009.

PIETROCHINSKI, Alan; SILVA, Vívian. Proposta de sinalização turística das trilhas do Parque Estadual do Guartelá. **FATEB Faculdade de Telêmaco Borba**, 2008.

O que é Ecoturismo. **((o))eco**. Disponível em:

<https://www.oeco.org.br/dicionario-ambiental/28936-o-que-e-ecoturismo/>. Acesso em 18 de novembro de 2022.

Parque Estadual do Guartelá (PEG). **Instituto Água e Terra**. Disponível em:

<http://www.iat.pr.gov.br/Pagina/Parque-Estadual-do-Guartela-PEG>. Acesso em 18 de novembro de 2022.

PINHEIRO, Evandro. Percepção Ambientalista e Atividade Turística no Parque Estadual do Guartelá-Tibagi-PR. **R.RA'E GA, Curitiba**, n.12, p.121-134, 2006. Editora UFPR.

PIRES, P.S. A dimensão conceitual do ecoturismo. **Turismo - Visão e Ação** - v.1 - n.1 - p.75 - 91. jan/jun - 1998

RETZLAF, Jully; STIPP, Nilza. Turismo e meio ambiente no Parque Estadual do Guartelá. **Geografia - Londrina**, v.13, n.1-jan/jun 2004.

SILVA, Mayara; SILVA, Nivaldo. A importância do planejamento para o desenvolvimento do turismo sustentável no Parque Estadual do Guartelá - Paraná. **Revista Turismo-Visão e Ação - eletrônica**, v.16,n.1-jan/abr 2014.

